

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homs

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.
CENTRAL DO ASSINANTE:  /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

PROGRAMAÇÃO

Neste sábado, 20, a programação cultural é com o grupo Cena Onze, que estará em Tangará para apresentação da peça “60 Anos Depois”, que traz os fatos que marcaram a história da ditadura em Mato Grosso. O espetáculo inicia às 19h30, no Centro Cultural, com entrada gratuita e sugestão de doação de 2kg de alimentos não perecíveis.

60 ANOS DEPOIS

Além de Tangará da Serra, a peça também irá para outros municípios do estado, narrando os 60 anos pelo olhar do professor mato-grossense Waldir Bertúlio, testemunha ocular de fatos que marcaram a época da Ditadura Militar em Mato Grosso, (1964/1985), quando poucos tinham conhecimento do que estava ocorrendo de fato.

PROUNI

As inscrições para o processo do 2º semestre do Programa Universidade para Todos (Prouni) poderão ser feitas entre os dias 23 e 26 de julho. Serão ofertadas mais de 243 mil bolsas para esta edição do programa. A inscrição, gratuita, deve ser feita pelo Portal Único de Acesso ao Ensino Superior. Os resultados serão divulgados no dia 31 de julho.

ARTIGO//

A arrogância é exterminadora do sucesso

Jim Collins, em seu livro “Como as Gigantes Caem”, estudou várias empresas que um dia foram potências em seus setores, mas que em algum momento mergulharam rumo ao desaparecimento ou à irrelevância. Ele descobriu que todas as grandes derrocadas passaram por cinco fases: excesso de confiança, a busca indisciplinada por mais, a negação de riscos, a luta desesperada pela salvação e a irrelevância, que pode culminar com a morte do negócio. Apresento essa pesquisa para destacar que o começo de um “tombo empresarial” é a arrogância que nasce do sucesso. Essa autoconfiança exagerada está firmemente enraizada na percepção de que, “se eu sou bom o suficiente para ter dominado o mercado, serei bom

também para mantê-lo sob controle”. Esse raciocínio cega a cultura organizacional e a atira numa espiral viciosa, que pode terminar no cemitério corporativo. A empáfia é como uma praga, que quando se alastra pela cultura corporativa, tem o poder de ferir a de morte. O que não faltam são histórias de tropeções no universo organizacional e, frequentemente, o preço pago é o desaparecimento. Dentre os exemplos de como a arrogância pode consumir empresas, temos: a Kodak, que preferiu focar na fotografia analógica e perdeu espaço no mercado digital, a BlackBerry, que não conseguiu acompanhar a rápida evolução dos smartphones, o Yahoo, pioneiro dos mecanismos de busca superado pela concorrente Google, a Blockbuster, que não soube usar a vantagem que tinha frente à popularização do streaming, e muitos outros. Um dos remédios para que as lideranças empresariais não caiam na tentação da arrogância é vestir o chapéu de empreendedor intracorporativo. Intraempreender significa

promover uma mentalidade empreendedora na própria organização, incentivando os colaboradores a desenvolverem novas ideias e soluções. Essa abordagem é crucial para evitar a complacência e a estagnação, que podem surgir quando uma empresa acredita que é boa demais para mudar. Sem inovação contínua, as empresas se arriscam a serem superadas por concorrentes mais ágeis e inovadores. Por mais que um negócio tenha alcançado o sucesso, é vital não se deixar levar pela ideia de que esse sucesso é perene e está garantido. O mercado está em constante evolução e sempre pode surgir um competidor ainda mais forte e inovador. Por isso, manter a humildade e a disposição para mudar é essencial para sustentar a prosperidade a longo prazo.

Yuri Trafane é consultor empresarial, CEO da Ynner Treinamentos e autor de “Os Quatro Papéis”



DIA DE CAMPO ‘CULTIVO DA BANANA TIPO TERRA’ CONTOU COM CERCA DE 200 PARTICIPANTES

Com a presença de diversos produtores, através da Secretaria de Estado de Agricultura Familiar (Seaf), Prefeitura Municipal de Tangará da Serra e Empaer, foi realizado nesta quinta-feira, 18 de julho, o Dia de Campo ‘Cultivo da Banana Tipo Terra na Região de Tangará da Serra’.

O objetivo do encontro, de acordo com os organizadores, foi o de divulgar as tecnologias e incentivar o plantio da cultura da banana que está sendo desenvolvida por dois produtores do município, sendo um deles Eliel Ferreira Porto, propriedade onde o Dia de Campo aconteceu.

De acordo com o secretário municipal de Agricultura, Rogério Café, esta foi uma oportunidade de demonstrar o quanto a cultura da banana pode ser expandida na região. “Nosso município foi contemplado pela Embrapa com esse experimento que foi feito aqui nessa propriedade e agora eles estão apresentando esses resultados”, informa o secretário, ao salientar que essa é uma planta climatizada e que já está se estendendo pelo estado.



FOTO: DIVULGAÇÃO

Presente ao encontro esteve o presidente da Empaer, Suelme Fernandes, que destacou as transformações pelo qual a instituição passa e que dará foco ao plantio do cacau, produção de leite e fruticultura. “Essa demonstração que fizemos aqui foi para mostrar que a Empaer pode ajudar imensamente o produtor”, pontua. “Esse Dia de Campo foi para ensinar o produtor a pescar ou manejar a sua cultura”.

O evento contou com cerca de 200 participantes e aconteceu na Estância Dois Irmãos, do produtor rural Eliel Ferreira Porto, que fica depois do pedágio do Progresso **(Rosi Oliveira / Redação DS)**.